

## **SIGNIFICADO TECTÔNICO DO COMPLEXO VARJÃO NA PORÇÃO SUL DO ARCO MAGMÁTICO DE GOIÁS.**

*Borges, P.C.<sup>1</sup>; Piatti, B.G. <sup>1</sup>; Toledo, R.R.<sup>1</sup>; Dantas, I. P. <sup>1</sup>; Amaral, P.A.C. <sup>1</sup>; Alvim, A.M.V.<sup>1</sup>;  
Pinheiro, C.M.C. <sup>1</sup>; Del Rey, G.O.<sup>1</sup>; Fleury, F.B.C<sup>1</sup>*

<sup>1</sup>Universidade de Brasília

**RESUMO:** O Complexo Varjão, situado na porção centro-sul do estado de Goiás, trata-se de um conjunto de rochas anteriormente mapeadas pelo Serviço Geológico do Brasil (CPRM) como o Complexo Anápolis-Itauçu. Este último corresponde a uma unidade composta por rochas granulíticas para- e ortoderivadas expostas em uma zona alongada de direção NW-SE, posicionada entre o Arco Magmático de Goiás e as rochas metassedimentares do Grupo Araxá, e é interpretado como núcleo de alto grau metamórfico da Faixa Brasília. Recentemente trabalhos de mapeamento geológico de detalhe na região, constataram que o Complexo Varjão é composto principalmente por ortognaisses de caráter metaluminoso e calci-alcálico e rochas alteradas hidrotermalmente (que sugerem zoneamento hidrotermal) delimitadas por zonas de cisalhamento N-S, NW-SE e NNE-SSW. As unidades plutônicas são ortognaisses de composição tonalítica, granodiorítica e granítica, com presença de rochas metamáficas (anfíbolitos e metagabro-noritos) e metaultramáficas (talco xistos) subordinadas. Localmente essas rochas apresentam relictos com textura ígnea preservada, mas sua maior expressividade é como gnaisses ocasionalmente milonitizados. As rochas alteradas hidrotermalmente estão presentes como associações ricas em biotita (гнаisses compostos por até 40% de biotita), epidoto (epidoto anfíbolitos, epidoto metadioritos e epidositos), cianita e pirita (cianititos, cianita quartzitos, cianita-pirita xistos e pirita quartzitos). No Complexo Varjão, as assembleias minerais, em relação as condições metamórficas, sugerem metamorfismo em condições de fácies xisto verde alto a anfíbolito. A associação de rochas essencialmente plutônicas observadas e suas condições de metamorfismo sugerem que essa unidade geológica não faz parte, necessariamente, do Complexo Anápolis-Itauçu, ainda que essa possibilidade não seja totalmente descartada. Sugerimos neste trabalho a hipótese que a origem da associação de rochas do Complexo Varjão é parte do arco insular remanescente, possível substrato da Sequência Anicuns-Itaberaí, que teria sido ejetada tectonicamente durante o estágio de acreção arco-continente ou durante colisão continental na orogenia brasileira. Em adição, a presença de zoneamento hidrotermal com associações de rochas ricas em biotita, epidoto, cianita e pirita se assemelha a contextos geológicos anteriormente descritos, onde rochas ricas em cianita foram interpretadas como halos argílicos metamorfizados (litocapas) em ocorrências de Au-Cu no Arco Magmático Mara-Rosa (ex: Serra das Araras, Serra do Bom Jesus e Serra dos Picos), essas similaridades adicionam ao Complexo Varjão potencial para as possíveis ocorrências de sistemas dos tipos Au-Cu pórfiros e epitermais.

**PALAVRAS-CHAVE:** COMPLEXO VARJÃO, ARCO MAGMÁTICO DE GOIÁS, PROJETO EDÉIA